

*Para a Ana e para Rita
e para os meus sobrinhos Pedro e Sofia*

GOVERNAR A CIDADE E SERVIR O REI.
A OLIGARQUIA CONCELHIA DE ÉVORA EM TEMPOS MEDIEVAIS
(1367-1433)

Resumo

A dissertação centra-se no estudo dos indivíduos, e dos respetivos grupos de parentesco, que controlaram o poder municipal da cidade de Évora no período correspondente aos reinados de D. Fernando e de D. João I, nele se incluindo a crise dinástica. Um período vivido intensamente numa cidade que teve um papel revelante em todo esse processo. No estudo procuram-se avaliar os reflexos desta conjuntura ao nível da administração municipal, tentando identificar continuidades e ruturas. Sobretudo as continuidades, já que a crise não só não interrompeu, como acentuou as linhas de ação que se vinham a desenhar anteriormente, assistindo-se também à manutenção do mesmo grupo à frente dos destinos municipais. Grupo que, de uma forma clara e efetiva, apoiou a causa do *Mestre*, tendo visto reforçado o seu papel governativo e as suas posições sociais.

Num quadro marcado pelo reforço da intervenção régia na administração municipal da cidade de Évora, quer sob o ponto de vista do seu funcionamento, quer mesmo na ordenação interna do quadro social governativo, de que o *Regimento* e a nomeação dos *Regedores* são paradigmáticos, estes homens, aproveitando um contexto excecional, e a forte proximidade com a coroa, encetaram, a partir de mecanismos que se procuram identificar, processos ascensionais que os aproximaram dos grupos privilegiados. Assistiu-se, assim, a um claro processo nobilitação do ambiente concelhio eborense.

Palavras-chave: Oligarquia, Évora medieval, Governação Municipal, Regedores, prosopografia, crise de 1383-

**GOVERNING THE CITY AND SERVING THE KING.
THE MUNICIPAL OLIGARCHY OF ÉVORA IN MEDIEVAL TIMES
(1367-1433)**

Abstract

This dissertation focuses on the study of a group of individuals and their respective families who controlled the municipal government of the city of Évora in the period corresponding to the reigns of Ferdinand and John I, specifically from 1367 to 1433, and which comprises the dynastic crisis. In this context, the men who were leading the municipality assumed a relevant role in supporting the cause of the *Master* and, therefore, enhanced their governance role and their social status.

By leveraging an exceptional context, and the strong proximity to the crown, these men embarked, through mechanisms that we seek to identify, in ascending processes that have drawn them near to the privileged groups, which is a clear process of aristocratization of the Évora municipal setting.

Key words: Oligarchy, Medieval Évora, Municipal Governance, Aldermen, Prosopography, the 1383-85 crisis.

ÍNDICE

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE QUADROS, GRÁFICOS E MAPAS

INTRODUÇÃO

- 1. As oligarquias urbanas no panorama historiográfico português 1
- 2. O tema da dissertação: a oligarquia concelhia de Évora 16
- 3. Um tempo de análise “curto”: 1367-1433 24

CAPÍTULO I – CONTEXTO: O REI, A CIDADE E O CONCELHO

- 1. O quadro político e militar 40
 - 1.1. A cidade do final do período fernandino: desestabilização e envolvimento da elite concelhia 40
 - 1.2. O posicionamento dos homens do concelho e a crise dinástica. 44
 - 1.3. A posição estratégica da cidade e o apoio à causa de Avis 51
 - 1.4. A projeção da cidade no quadro sociopolítico do reino no após crise 64
- 2. Um período marcado pela forte intervenção da coroa na administração municipal eborense 67
 - 2.1. O período fernandino: as lógicas interventivas dos oficiais régios na cidade. 68
 - 2.2. O período joanino: uma administração municipal progressivamente mais dependente do centro político 75
 - 2.2.1. O esforço regulador da coroa e a administração local nos inícios de quatrocentos 78
 - 2.2.2. A desestabilização do funcionamento da administração concelhia na década de vinte de quatrocentos. O significado político da publicação do *Regimento* 81

CAPÍTULO II – A ORGÂNICA CONCELHIA - PRINCIPAIS CARGOS E FUNÇÕES

- 1. Uma breve panorâmica sobre a evolução da administração municipal eborense 91
- 2. Os mais relevantes cargos rotativos; juízes, vereadores, almotacés e procuradores. 100
 - 2.1. Os Juízes 100
 - 2.2. Os vereadores 107
 - 2.3. Os almotacés 115
 - 2.4. O procurador do Concelho 124
- 3. Principais cargos não sujeitos a rotatividade anual: os regedores e o escrivão da câmara 132
 - 3.1. Os Regedores 132
 - 3.1.1. Os primeiros regedores: de 1378 ao final da crise dinástica 135
 - 3.1.2. Os regedores do segundo período: do *Regimento* a 1431 145

A) Os nomeados no <i>Regimento</i>	149
B) Os regedores que se seguem	157
3.2. O Escrivão da Câmara	163
3.2.1. Os longos mandatos que a crise interrompe	168
3.2.2. Uma curta fase de rotatividade	172
3.2.3. O retorno aos mandatos longos	175
CAPÍTULO III - PERCURSOS NA ADMINISTRAÇÃO CONCELHIA EBORENSE	181
1. O grupo da governança: critérios de elegibilidade e delimitação social	181
2. O levantamento (possível) dos homens que exerceram o poder	187
3. As “carreiras concelhias”	190
3.1. Homens com passagens curtas ou episódicas pela administração	197
3.2. Homens com carreiras de duração intermédia	198
3.3 Homens fortemente implicados na gestão municipal	203
3.3.1. Os regedores	203
3.3.2. Outros homens fortemente implicados na administração	208
4. Fatores de enquadramento das carreiras	212
4.1. A formação e a posse de saberes específicos. Requisitos pouco significativos.	214
4.2. A importância decisiva das redes familiares e clientelares estabelecidas no interior do grupo dirigente	219
4.3. Forças exteriores ao concelho: a pressão da nobreza instalada na cidade	230
4.4. O peso das opções políticas no contexto da crise dinástica	241
4.5. O papel da coroa na estruturação das carreiras concelhias	247
CAPÍTULO IV - O grupo dirigente: Estratégias de promoção e de consolidação das posições sociais	251
1- Composição social do grupo governativo. Um grupo em busca de afirmação social	252
2. O poder urbano	267
2.1. A afirmação do poder na cidade. Envolvimento nas instituições urbanas	267
2.2. Riqueza e poder. O controlo da economia urbana	280
2.2.1. Patrimónios	282
2.2.2. Interesses económicos	292
3. Vias de ascensão e de mobilidade social	301
3.1. As carreiras religiosas e religioso-militares	301
3.2. Servir o rei e a coroa – um patamar incontornável nos percursos ascensionais	310
4. Dois exemplos de trajetórias ascensionais: Os Lobo e os D’Arca	316
5. Estratégias familiares	322

5.1. Defender o património e assegurar a continuidade do poder e da riqueza da família: morgadios e capelas	324
5.2. Reforçar a coesão do grupo e projetar uma imagem prestigiante da família	330
5.3. Estabelecer alianças matrimoniais vantajosas	348
CONCLUSÃO	359
AGRADECIMENTOS	365
FONTES E BIBLIOGRAFIA	367
SIGLAS E ABREVIATURAS	405
Anexo I – Elencos governativos (1367-1433). Tentativa de Reconstituição	409
Anexo II – Os homens que governaram a cidade (1367-1433)	421

ÍNDICE DE QUADROS, GRÁFICOS E MAPAS

ÍNDICE DE QUADROS	PÁG.
Quadro I – Regedores e vereadores presentes na elaboração de posturas	73
Quadro II – Anos em que se deteta a presença de regedores em Évora	132
Quadro III – Os regedores do primeiro período e os seus percursos na administração municipal	136
Quadro IV – Percurso dos regedores identificados no Regimento da cidade	149
Quadro V – Percursos de outros regedores da cidade	157
Quadro VI – Escrivães da câmara de Évora	168
Quadro VII – Dados relativos aos elencos governativos em cada um dos anos camarários	187
Quadro VIII – Duração e organização das carreiras	198
Quadro IX – Sequência de cargos dos que desempenharam dois mandatos	200
Quadro X – Sequência de cargos dos que desempenharam três mandatos	200
Quadro XI – Percursos dos homens que exerceram quatro mandatos	201
Quadro XII – Percursos na Administração de Fernão Martins Vieira e João Murzelo	205
Quadro XIII – Percursos na Administração de Álvaro Vasques Tisnado e Vasco Afonso do Samouco	206
Quadro XIV – Percursos na Administração de Martim Lopes Lobo II e Vasco Rodrigues Façanha II	207
Quadro XV – Percentagem de Mandatos exercidos em cada um dos níveis	209
Quadro XVI – Percurso Concelhio de João Esteves Lourinho	210
Quadro XVII – A sociologia dos governantes locais	254
Quadro XVIII – Principais apelidos dos homens identificados como escudeiros	258
Quadro XIX – “Sondagem” ao património imobiliário dos “homens fortes” da governação	283
Quadro XX – Património imobiliário de Lopo Dias de Espinho	289
Quadro XXI – Formas de identificação dos homens que passaram pela governação municipal (1367-1433)	334

ÍNDICE DE GRÁFICOS	PÁG.
Gráfico I – Número de vereadores presentes em atos que envolvem os membros do concelho (1367-1433)	114
Gráfico II – número de mandatos exercidos por cada um dos autarcas eborenses	192
Gráfico III – Níveis de acompanhamento da administração concelhia	196
Gráfico IV – Tipo de cargos exercidos num único mandato	197

ÍNDICE DE MAPAS	PÁG.
Mapa I – Distribuição espacial da propriedade rústica dos oligarcas eborenses	291